

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

15 NOVEMBRO 2025

Nº 1073

Editorial

VIAJAR LEVE

*Pastor Calvin Salisbury
Montezuma – Kansas - EUA*

No mundo natural, os participantes de uma corrida usam roupas leves, não carregam qualquer peso extra ou bagagem e correm com disciplina e força. Paulo, escrevendo aos hebreus, encorajou os participantes da corrida cristã a agirem de modo semelhante: “Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1).

Às vezes esquecemos que a estrada que vai para cima é estreita. Poderíamos dizer que o portão do Céu não é mais largo do que a porta do novo nascimento, que foi por onde entramos no caminho estreito? Assim como a humanidade tende a acumular bens e pertences nesta vida terrena, também pode ser que carregamos bagagem em excesso na nossa

jornada cristã. Paulo, escrevendo a Timóteo, disse: “Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes” (1 Timóteo 6:7-8).

Um dos fardos que afeta os cristãos da América do Norte é a facilidade de vida que resulta da prosperidade. Os estilos de vida são influenciados pelo consumismo. Viagens no país e ao exterior acontecem quando sentimos vontade, por motivos pessoais ou para eventos relacionados à igreja. Alimentos e bebidas caras se tornaram aceitas e esperadas. Comprar as melhores ferramentas, equipamentos, eletrodomésticos, acessórios e roupas muitas vezes é normal. Pela primeira vez, o custo médio de um veículo novo comprado nos Estados Unidos é um pouco acima de cinquenta mil dólares. Estamos somando ou subtraindo dessa média?

Ao comparar e justificar nosso estilo de vida, temos a tendência de olhar para quem tem mais, e muito mais. Assim nos consolamos que temos menos do que outros.

Comparados com o mundo em geral, nós na América do Norte somos categorizados como ricos.

Jesus deu uma advertência sobre os perigos enganosos da prosperidade quando ensinou sobre o rico e Lázaro. “Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente” (Lucas 16:19). Isso poderia descrever nosso estilo de vida hoje? Jesus não disse que o rico era inescrupuloso em sua aquisição de riquezas. Pode bem ser que ele trabalhou muito e economizou com zelo. Pode até ser que deu o dízimo e fez doações a outras instituições de caridade. No entanto, Jesus afirmou que o rico cuidou de suas próprias necessidades com um estilo de vida mimado e ignorou as necessidades fora de seu portão. O resultado final para o rico foi que ele morreu, “e foi sepultado” (Lucas 16:22).

O que o Senhor exige de nós, ao pensarmos sobre os seus ensinamentos? À medida que envelhecemos, continuamos a acumular bens? Nossa casa e oficina ficam mais cheias de “coisas”? Ficamos apegados a isso quando está na hora de deixar para trás? Vale pensar sobre estas perguntas quando ponderamos o tempo e a eternidade. Jesus ensinou: “Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15).

Há outros pesos que carregamos que deveriam ser deixados. Um é a força da nossa luz pessoal. Precisamos ser

homens e mulheres de convicção bíblica, mas nossa luz pessoal nunca deve se tornar tão forte que a erguemos acima da luz de nossos irmãos espirituais ou da igreja. Quando isso acontece, nós estamos suscetíveis ao engano. Podemos ficar isolados de nossos irmãos, que nos leva a ser críticos. Esse fardo é grande demais para passar pela porta estreita. A Palavra ensina: “Sabendo primeiramente isto: Que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:20-21).

Se não forem resolvidas, mágoas crescem e se tornam ofensas e ofensas crescem para se tornarem falta de perdão. Estes fardos são pesados demais para o homem carregar, ou passar pela porta do Céu. Eles nos separam da irmandade e dentro de pouco tempo estamos dispostos a andar só. Pode ser que pensemos que estamos andando em Cristo, mas como podemos andar nele e não estar em comunhão com a sua noiva, a igreja? Jesus tem a solução para estes fardos. Ele diz: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28-29). Levar nosso coração ferido a Jesus não significa que a ferida não foi real. No entanto, significa que reconhecemos que é pesada demais para carregar,

e estamos dispostos a entregá-la aos cuidados de Jesus. Ele fará bem todas as coisas.

Outro fardo que pode nos atrapalhar é nossa atitude para com a vida. Esquecemos que vivemos num mundo imperfeito, que leva as cicatrizes do pecado, e procuramos o cônjuge perfeito, os relacionamentos perfeitos, ou a congregação perfeita. Se não os encontramos, ficamos desiludidos com a vida e começamos a procurar algo para aquietar nossa expectativa. Pode ser que olhamos para trás, na infância, e desenterramos problemas para lançar sobre eles a culpa de nossa vida imperfeita. Pode ser que fiquemos ouvindo muitos podcasts, livros e blogs para lidar com essas imperfeições. Em vez de olhar em volta e para trás, devemos olhar para cima. Deus nos ajudará a encarar a vida de modo realista. Não podemos mudar as atitudes ou ações de outra pessoa, mas Deus pode nos ajudar a mudar as nossas. O fardo desnecessário de buscar a vida perfeita, o relacionamento perfeito ou o ambiente perfeito nos rouba a graça, ajuda e o perdão de Deus. O mundo é imperfeito, mas servimos a um Deus perfeito.

Ao ponderarmos como o viajar leve se aplica a nosso coração e vida, levemos em conta um dos ensinamentos de Jesus: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam” (Mateus 6:19-20). ▲

Os pastores escrevem

ANABATISMO VERSUS PIETISMO

Pastor Leo Classen

Macon – Mississippi – EUA

Anabatismo e pietismo são muito mais que meros nomes históricos. Cada um deles representa uma visão de fé e prática religiosa que existe até hoje. Queremos comparar os dois e examinar o efeito de cada um no âmbito da fé menonita.

O nome “Anabatista” (século 16) era aplicado às pessoas que repudiavam o batismo de infantes, ensinando um batismo de adultos após uma experiência verdadeira de conversão. Esta fé foi abraçada e ensinada por pessoas de cada século e idade desde os primórdios do evangelho de Cristo e dos apóstolos. Esta fé ainda está em evidência hoje.

“Pietismo” (que não se deve confundir com a qualidade positiva de piedade, conforme se explicará mais adiante) aparecia de uma forma ou outra durante todas as idades da era cristã. Onde a verdadeira fé anabatista entrou em decadência, o pietismo apareceu e foi identificado pelos fins do século 17. A partir de então, ganhou força. Enquanto algum efeito no anabatismo da Europa central em geral, foi especialmente evidente na história dos menonitas holandeses e nas suas gerações subsequentes.

Este artigo tem dois objetivos: 1) De aprendermos com a história. 2) De examinarmos a nós mesmos para ver até que ponto os efeitos do pietismo tenham se infiltrado entre nós, mesmo

que despercebidos, para que reconheçamos o perigo que isto representa. “Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo” (2Co 11:3).

Enquanto poderíamos fazer muitas citações e descrições concernente a fé anabatista, utilizaremos uma citação do livro *Mennonite Piety through the Centuries* (A Piedade Menonita no Decorrer dos Séculos), escrito por Robert Friedman: “O anabatismo era essencialmente um movimento que insistia num esforço fervoroso e firme de viver a fé cristã na sua absoluta plenitude, com plena disposição de sofrer perseguição no conflito com as forças do século presente. O anabatismo era um movimento vital e poderoso enquanto esta disposição de sofrer como expressão máxima de fé, e esta prontidão para entrar num conflito não-resistente pela salvação, eram uma realidade viva e presente. A comunhão e o sofrimento eram os identificadores exteriores, mas uma experiência cristã íntima era o fundamento que possibilitava estes sinais externos.

Outro escritor, Harold S. Bender, no livro *The Anabaptist Vision* (A Visão Anabatista) cita um escrito crítico de um teólogo católico contra os anabatistas: “Entre as seitas heréticas existentes, não existe outra que tenha semelhante aparência de viver uma vida modesta e piedosa como a

dos anabatistas. No que tange à sua vida aparente, são irrepreensíveis. Não se vê entre eles mentira, engano, profanidade, falatórios, glotonaria ou bebedeira. Não há entre eles demonstração pessoal externa, mas há humildade, paciência, organização, retidão, honestidade, temperança e transparência em medida tal que era de se imaginar que fossem guiados pelo Espírito Santo de Deus.”

Pietismo, segundo o dicionário é: “Movimento iniciado dentro do protestantismo, pelos fins do século 17, na Alemanha, segundo o qual a verdadeira religiosidade consiste na liberdade da consciência, na piedade subjetiva e nas obras de misericórdia, sendo o dogma secundário ou supérfluo” (Michaelis).

Novamente citaremos Robert Friedman: “O pietismo, num sentido amplo, é um cristianismo conventicular que se ocupa primariamente com a experiência pessoal íntima da salvação e apenas secundariamente com a expressão de amor e união com a irmandade, e não tem nada a ver com uma transformação radical do mundo”. “Vez após vez o pietismo enfatiza fortemente a experiência e devoção pessoal a Deus com a consciência individual constituindo a autoridade máxima”. Assim uma irmandade se torna desnecessária, enquanto que os anabatistas sentiam uma grande necessidade e um desejo intenso pela comunhão dos fiéis.

O anabatismo e o pietismo têm algumas semelhanças básicas: 1)

Ambos ensinam a necessidade de uma experiência de arrependimento, com o pietismo enfatizando as “obras” da experiência. O anabatismo enfatiza a produção de frutos dignos de arrependimento no dia-a-dia. 2) Ambos ensinam a necessidade do novo nascimento. Novamente, o pietismo enfatiza o lado emocional da experiência e o gozo resultante. O anabatista vê a experiência como ponto de partida para uma vida mudada. 3) Ambos ensinam a necessidade de ter o Espírito Santo habitando no íntimo.

É interessante notar que nos escritos históricos dos anabatistas, tais como o Espelho dos Mártires e os escritos de Menno Simons, raramente é registrado a experiência de conversão dos irmãos (a conversão de Menno só aparece na sua biografia). O que se vê é a ênfase dada à Palavra de Deus, os efeitos que ela surtia neles, e a sua fidelidade a ela. Eles expressavam isto com a sua disposição de aceitar a cruz de Cristo no sofrimento e perseguição através do símbolo exterior do batismo, pelo amor fraternal e o amor por seus algozes.

O pietista não sofria as provações que o anabatista sofria. Isto era resultado do pietista buscar a aceitação do mundo à sua volta por estar cansado de perseguição. Ele levava isto a ponto de ser desculpador quando percebia que sua crença não era bem vista pelos seus vizinhos. Em contrapartida, o anabatista era intransigível perante as exigências da igreja estatal

que iam contra a Palavra de Deus. Os efeitos do pietismo tornaram-se bastante evidentes na Holanda. Quando veio o fim da perseguição e com isso também a prosperidade, eles ficaram famosos como os “Stillen im lande” (Os quietos na terra). Isto resultava do fato deles procurarem evitar a cruz e buscarem a tolerância. “A facilidade da vida natural paulatinamente mudou a mentalidade do pessoal; os registros antigos eram lidos com nova interpretação ou então eram descartados por completo. A vida religiosa de modo geral havia se transformado numa introspecção emocional e subjetividade completamente desconhecido no tempo da reforma e, portanto, ausente da literatura daquele tempo... Uma respeitabilidade bem ajustada passou a ser aceito como provas fidedignas de vida cristã” (Robert Friedman).

Outra comparação é feita por David G Burkholder no livreto *The Inroads of Pietism* (A invasão do pietismo): “O anabatismo nasceu duma forte convicção da necessidade de aplicar as Escrituras em todas as áreas da vida. Os irmãos não estavam satisfeitos com apenas aceitar a verdade — ela tinha que ser vivida. Eles compreendiam o chamado ao discipulado como sendo uma experiência radical e revolucionária à obediência — até a morte. Para eles, o compromisso com Cristo era uma força motivadora. As Escrituras, iluminadas pelo Espírito Santo, tornaram-se a autoridade suprema. A comunhão dos fiéis era

uma autoridade obrigativa cuja voz bíblica era altamente estimada. Os sentimentos e desejos pessoais eram tidos como secundários e de pouco valor. A vida cristã era um chamado à rendição, sacrifício, serviço e sofrimento. Nas suas vidas derramadas o fogo do evangelho de Jesus Cristo vivava um fogo, chamando homens e mulheres em toda parte para a participação de uma experiência em Cristo Jesus. Nós hoje estamos entre os gratos recipientes desta fé.

“O pietismo não nasceu neste tipo de tumulto. Antes, nasceu no silêncio tedioso de um cemitério espiritual. Enquanto o seu surgimento resultou do renascimento de uma percepção da necessidade por uma vida espiritual interior, o seu enfoque girava quase exclusivamente em torno da experiência pessoal. Uma experiência tornou-se um fim alcançado em vez de um ponto de partida para a obediência e serviço. Luz interior e revelação pessoal eram exaltadas. Não tinha ênfase na necessidade da irmandade ser o Corpo de Cristo. A prática geral era de permanecer dentro da igreja nominal e simplesmente existir como uma ilha de cristianismo no lugar em que estivesse.

“A literatura e teologia pietista eram mais para o lado devocional do que prático. A satisfação derivava de ‘bons sentimentos’ e não de uma percepção consciente de submissão e compromisso com Jesus Cristo. As responsabilidades do disciplinado eram pouco enfatizadas. A

perseguição de pietistas era raro devido à sua evitação de confrontação.

“Uma característica proeminente era a rejeição de qualquer forma de direção ou disciplina externa na vida cristã do indivíduo. Estes eram vistos como mecânicos e anti-espirituais. A convicção e revelação pessoal eram promovidos como autoridade e juiz supremo. A voz coletiva não era necessária na sua avaliação da luz interior pessoal.

“Sendo que o pietismo descarta o elemento fundamental da vida e sobrevivência coletiva continuada, a solidariedade não se desenvolve. Grupos que adotam esta doutrina raramente sobrevivem por muito tempo. A abordagem individualista e desordenada à comunhão fraternal não proporciona proteção dentro da irmandade. Consequentemente, mesmo que se ouça um linguajar de espiritualidade, há escassa direção e interpretação coletiva de como se deve viver. O resultado disto é que muitos grupos derivam para a desilusão e o mundanismo. A liberalidade toma conta e o espírito do pietismo procura a sua próxima vítima...

“Há numerosas situações que tem o potencial de arraigamento do pietismo. A primeira é quando a igreja não tem mais a devida espiritualidade. A separação e forma podem ser tão bem ordenadas quanto a igreja de Éfeso (leia Apocalipse cap. 2), mas falta a vitalidade espiritual. A congregação pode estar muito empenhada nos rituais e práticas da disciplina na

igreja, mas ainda estar destituída de um relacionamento íntimo com Jesus Cristo. Uma reação a esta lacuna é de descartar as práticas exteriores pelo fato de achar que elas sejam as culpadas. Procura-se a experiência espiritual sem a correspondente prática espiritual. Isto não é uma solução pois em pouco tempo o vazio interior é maior do que antes quando a pessoa se vê no mundo.”

Poderíamos escrever muita coisa de ambos os lados desta comparação, mas talvez seja suficiente por enquanto.

Faz-se a pergunta: Por que é que muitos hoje têm experiências boas e claras, mas, vezes demais, o efeito é de pouca duração? Há uma impressão de que a vida cristã não passa de uma “vida boa”, com liberdade e gozo enfatizados em primeiro plano? Então quando sobrevém as provações da vida, os ataques de tentação, a luta com a carne junto com as responsabilidades e deveres do verdadeiro soldado de Jesus Cristo, as pessoas não compreendem e abandonam a fé, desanimados, desiludidos e decepcionados. Não estamos dizendo que o novo nascimento não proporciona paz e alegria, mas outra vez, estaríamos permitindo que os efeitos do pietismo nos levem a crer que a experiência é a soma e objetivo da vida cristã? Para o anabatista, a experiência era o fundamento sobre o qual se deveria construir. “Pois ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus

Cristo” (1Coríntios 3:11).

Na edição de 17 de janeiro de 1990 de *The Messenger of Truth*, foi publicado um artigo com o título “The Foreign Spirit” (Um espírito estranho). Citemos: “Satanás vem com poder, sinais e prodígios de mentira. Ele é capaz de dar uma imitação de gozo e paz, e atender orações de forma impressionante. Mas no fundo a pessoa tem um coração orgulhoso e ofendido. Se pedir a tal pessoa que arrependa, o espírito estranho é capaz de produzir experiências dramáticas de arrependimento. No entanto, quando tais experiências são relatadas a irmãos fiéis, elas não tocam o coração... Uma interrogação cuidadosa revela outras manifestações deste espírito estranho”.

Isto nos traz a percepção de que nem todas as experiências grandes ou dramáticas vêm do Senhor. Portanto, uma experiência só resistirá às provas do tempo e da eternidade se ela produzir efeitos de graça e verdade na vida da pessoa, efeitos de uma vida mudada testemunhando para a verdade na vida diária com aversão ao mal e um amor pela irmandade e um desejo de viver em união com eles.

Há outras perguntas que vêm à mente: Estaríamos deixando que a tentação de viver em paz com o mundo, granjeando um bom relacionamento, nos leve a sermos também os “quietos na terra”? É mais fácil fazer concessões do que permanecer firme pela verdade na hora de um conflito entre certo e errado?

Com a prosperidade fica fácil mesclar grandes empreendimentos, roupa boa, casas, maquinário e o orgulho no que se faz com os “bons sentimentos” da experiência pietista. É gostoso ser cristão, mas evita-se o batismo da cruz, e mais um irmão sucumbe ao erro. Os efeitos da prosperidade sobre os menonitas da Holanda, Rússia e outros lugares é um capítulo lamentável da história. E nós, conseguiremos permanecer firmes? É somente pela graça de Deus e a fidelidade à sua Palavra que seremos vitoriosos. ▲

A irmandade escreve

DEFESA SEGURA

Kendall Holdeman

Saragosa – Texas – EUA

“Rodeai Sião, e cercai-a, contai as suas torres. Marcaí bem os seus antemuros, considerai os seus palácios, para que o conteis à geração seguinte. Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte” (Salmo 48:12-14).

Vamos pensar sobre Sião (a gloriosa igreja de Deus) e algumas de suas torres e antemuros. O tempo e o espaço não permitem mais do que isso.

Nós como povo de Deus fomos escolhidos para viver nesta época em que a informação verdadeira e falsa é abundante. Poderíamos passar o dia inteiro lendo ou ouvindo alguma coisa de algum de nossos dispositivos.

Parte da informação é para nosso empreendimento, estudos, curiosidade, entretenimento, lidar com nossa ira, depressão e assim vai a lista.

Há um livro que é grande e poderoso – a Bíblia. Pode-se lê-la de capa a capa e não tirar mais do que um pouco de história e alguns contos interessantes. No entanto, quando se pega aquele livro para lê-la num ambiente calmo, seguindo a leitura com meditação, permitindo que o Espírito Santo entre e diga mansamente: “Este é o caminho” é maravilhoso com um único livro pode continuamente ter a resposta para qualquer coisa que podemos precisar.

Dentro da Bíblia, algumas palavras descrevem o enorme tesouro que cada cristão nascido de novo possui. O Espírito Santo é uma das maiores defesas que temos no mundo de hoje. Enquanto estamos orando, a Bíblia diz que ele também está orando pelas coisas que não sabemos que devemos pedir (leia Romanos 8:26). Está mandando Sião colocar uma torre aqui, ou um antemuro ali, porque um ataque é iminente. Será que algumas dessas torres e antemuros são as decisões da conferência?

Li um livro sobre um homem que parou de usar qualquer tipo de tecnologia durante algumas semanas. Ele fez um eletroencefalograma quando começou a experiência e outro quando terminou. O exame mostrou melhora de atividade elétrica no cérebro no final da experiência. Outras pesquisas mostram que crianças que

forem criadas jogando jogos (entretenimento ou educativos) num dispositivo correm o risco de não poder focar durante mais do que alguns minutos. Isso acontece por causa da curta duração da maioria desses jogos, antes de aparecer um anúncio ou alguma outra distração. Isso contrasta fortemente com o menino que gastou uma hora aperfeiçoando seu trator e máquina ou caminhão feito de Legos e está animado para brincar com ele, ou a menina que arrumou suas bonecas numa roda com pratos e copos e se senta para lanchar com elas.

À luz do parágrafo anterior, vamos olhar nossa decisão do artigo 13 da Conferência Geral de 1993. Foi uma das primeiras decisões sobre como usar o computador. Na época, havia mais lares sem computador do que lares que possuíam um. Notem “um.” Não era nem parecido com hoje, quando todo adulto sempre tem um no bolso, ou por perto. Ao pensarmos sobre os resultados de pesquisas sobre como o tempo gasto nas telas afeta a saúde do cérebro, essa torre ou antemuro não é maravilhoso? Tome um passo atrás e olhe novamente. Nossos irmãos estavam ouvindo o Espírito Santo, e é isso que pareceu bem ao Espírito Santo e a eles. Enquanto isso, nossos vizinhos precisaram esperar de 20 a 30 anos antes de notar algumas mudanças sutis. Depois foi necessário fazerem pesquisas antes de poderem dizer: “É disto que vocês precisam estar cientes.”

As pessoas que desejam reconhecer dinheiro falso estudam as notas verdadeiras até saberem exatamente como é. Muitos de vocês estão maravilhados com outros antemuros fortes. Enquanto lê a Bíblia, Espelho dos Mártires, 33 Artigos da Fé, entre outros, talvez você descobriu algum que era bem maior do que você pensava.

Há boa luz em muitos livros publicados hoje, mas que a Bíblia, o Espírito Santo e nossos irmãos sejam a prova da veracidade daqueles livros, e não o contrário. Se isso for praticado, veremos uma cidade maravilhosamente linda e forte que manterá em segurança a nós e a nossos filhos até Cristo voltar. ▲

Quiara Pinchina

De Ridder – Louisiana – EUA

Prezada família,

Valorizo todos vocês, e ler esta revista sempre me inspira. Quero ser contribuinte também, e não alguém que apenas aproveita, então pensei que poderia compartilhar algo da minha vida.

A família do meu marido veio morar aqui há poucos anos. Tem sido um desafio para eles conseguirem a documentação necessária para permanecer aqui e tem sido um ano difícil para nós. Meu bebê nasceu na época de Natal no ano passado, então estive ajudando todo mundo com os documentos, enquanto cuido de um

bebezinho que preciso carregar para todo lado. Ajudar com os documentos de todos, acordar com um recém nascido de noite, e ouvir todas as histórias de imigração, tudo ao mesmo tempo, tem sido prejudicial para minha saúde mental.

Deus tem estado perto de mim. Há dias em que parece que estamos lutando sozinhos nesta batalha e ninguém entende o que estamos passando. Os dez espiões certa vez disseram: “Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim também éramos aos seus olhos” (Números 13:33). Deus tem me mostrado que isso não é nada novo. O mundo sempre foi assim, e ele tem meios de ajudar seus filhos a navegarem em meio a tudo isso.

Às vezes, a Bíblia parece muito distante da nossa realidade atual. No passado, talvez pensei que a Bíblia tinha mais a ver com as coisas espirituais do que com a vida natural do dia a dia. Mas as histórias do Antigo Testamento e o povo de Deus vagueando no deserto e seus tempos de escravidão e cativo se tornaram mais fáceis de assimilar. Sentí que Deus estava me convidando a aceitar exatamente o que a Bíblia diz e acreditar que ele está controlando os acontecimentos de nossas vidas assim como fazia pelo seu povo há milhares de anos. Seguem alguns versículos especiais.

“Assim diz o Senhor dos Exércitos,

o Deus de Israel, a todos os do cativo, os quais fiz transportar de Jerusalém para Babilônia: Edificai casas e habitai-as; e plantai jardins, e comei o seu fruto. Tomai mulheres e gerai filhos e filhas, e tomai mulheres para vossos filhos, e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; e multiplicai-vos ali, e não vos diminuais. E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar em cativo, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz” (Jeremias 29:4-7).

“E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil. E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre. E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso. Mas, descendo ao bosque, cairá saraiva e a cidade será inteiramente abatida. Bem-aventurados vós os que semeais junto a todas as águas; e deixais livres os pés do boi e do jumento” (Isaías 32:16-20).

Muitos outros versículos têm sido especiais para mim, mas como mãe de duas crianças pequenas e que gosta de jardinagem, estes dois trechos, escritos há tanto tempo, parecem ser só para mim. Posso estender a mão, alcançando lá atrás as mãos das jovens judias que provavelmente se sentiam abandonadas, e que sua vida era incerta demais para fazer planos para o futuro. Se elas podiam abraçar essas promessas de Deus, eu também posso.

Espero que possamos lembrar que a Bíblia tem respostas reais para nossa vida diária. Precisamos apenas tirar o tempo de buscá-las e depois ter a fé para aplicá-las. É fácil dizer que Deus está em controle. Nosso desafio é viver essa crença e permitir que afete todas as decisões e planos da nossa vida.

Desejo a vocês paz e esperança para a vida. Acredito que cada um de nós, em nossas circunstâncias únicas, pode encontrar a confiança para semear nossa semente perto de todas as águas e ter a esperança de ver a colheita. ▲

SER POSITIVO OU NEGATIVO

Lauren Isaac

Dewberry – Alberta – Canada

Você preferiria ser uma pessoa positiva ou negativa? Com qual tipo de pessoa prefere passar tempo? Isso não é difícil de decidir. Na próxima vez que você passar por um vale escuro, escolha a cada manhã ser positiva. Ajuda bastante começar com um versículo ou dois da Bíblia, um capítulo da Bíblia, um artigo de O Mensageiro ou um devocional. Depois converse com Deus um pouco. Ouça-o também. É maravilhoso como ele consegue ouvir todas as pessoas no mundo inteiro ao mesmo tempo. Ele sempre tem tempo para mim, mas às vezes acho que não tenho tempo para ele. Isso é uma vergonha.

Quando começamos a comparar, temos muitas semelhanças com

baterias. As baterias precisam estar carregadas para serem úteis. Nós também precisamos estar carregados. As baterias têm apenas dois polos, um positivo e um negativo. Não há um polo central que é metade de cada; isso jamais funcionaria. Isso significa que somos uma ou outra coisa? Acredito que sim. Certa vez eu estava colocando uma bateria nova num carro, e os cabos simplesmente não alcançavam. Virei a bateria e deu certo. Às vezes estamos no rumo errado e temos que simplesmente dar meia-volta e seguir na direção oposta. Então as coisas boas começam novamente. Um caminhão tem quatro baterias ligadas uma às outras. Se apenas uma estiver com defeito, vai pesar nas outras de modo que você não consegue dar partida no caminhão. Se nós ficarmos com pessoas negativas e tivermos essa mesma tendência, acabamos sendo arrastados para baixo. A verdade é que podemos ficar tão negativos que, se virmos alguém se divertindo, ou quando tudo está dando certo para eles, começamos a pensar em como podemos destruí-los. Parece algo horrível, mas já vi isso acontecer.

Ao puxar um reboque na estrada, as lanternas são necessárias para ser seguro e legal. Um fio-terra fraco ou mau contato pode causar muitos danos e ser difícil de detectar. Pode fazer com que acenda a luz do sinal errado, ou a lanterna de ré, ou até não funcionar nada. Pode até fazer as duas coisas! Enquanto você está

testando o funcionamento das lanternas, pode mudar, funcionando primeiro uma e depois uma outra, fazendo com que seja difícil encontrar o problema. Isso também é muito real em nossa vida cristã. Temos que ter uma base nas Escrituras. Quantos versículos você tem guardado na memória? Podem voltar repetidamente para ajudar você. Queremos, e precisamos, ter energia suficiente armazenada para poder usar os cabos de transferência de carga para ajudar outra pessoa que está desanimada. Acontece.

Para ser bem-sucedido em qualquer coisa, você precisa ser positivo. Não há nada errado em às vezes sentir no coração e mente que você é capaz de efetuar alguma tarefa. Coloque nesse espaço o seu trabalho – carpinteiro, jardineiro, médico, faxineira ou seja o que for. Não devemos pensar ou dizer que somos a única pessoa capaz de fazer isso, mas a Palavra nos manda usar os nossos talentos. Lembre-se de que a vida não correu bem para o homem que enterrou o seu talento.

Deus nos fez exatamente como planejava nos usar. Não tente ser outra pessoa. Tudo que você fizer enquanto estiver tentando ser outra pessoa é falso e pode ser notado com muito mais facilidade do que você imagina. Todos nós gostamos de peças originais. Pagamos um pouco mais caro por eles, mas cabem. Se você se vir pensando “tadinho de mim” pense: “tadinho de todo

mundo que é obrigado a aguentar a minha negatividade.” Dê meia-volta e siga no rumo oposto. Você encontrará bênçãos. É garantido.

Seguem alguns versículos neste tópico para ponderar. Em Filipenses 4:8 manda pensar naquilo que for verdadeiro. Romanos 15:13 diz que o Deus de esperança nos encherá de gozo. “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11). Em Efésios 6:11 diz: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.” Não há armadura para proteger as suas costas; olhe para a frente e continue avante!

Houve uma época em minha vida em que eu, meio sem perceber o que fazia, ficava de mau humor na frente dos meus pais. De algum modo eu pensava que se eu fizesse isso ficariam com pena de mim e não me obrigariam a fazer isto ou aquilo. Mais tarde na vida, podemos fazer isso às vezes para chamar atenção. Pode ser que achemos que gostamos de estar infeliz, mas a realidade é outra. Fomos criados para ser livres e felizes! Podemos fazer essa manobra do mau humor com dez, 30, e 50 anos ou mais. Não tem limite de idade. Podemos escolher ter uma noite feliz, entretendo a nós mesmos e a outros de forma saudável, ou podemos olhar para um grupo pequeno em outra mesa e nos perguntar por

que eles estão se divertindo tanto e nós não. Somos aquilo de que nos alimentamos, portanto, se estivemos pensando ou falando mal de outras pessoas ao longo do dia, vamos continuar a fazer isso enquanto estamos passando tempo juntos e tentando nos divertir. Precisamos colocar Jesus em primeiro lugar, você por último e os outros no meio.

Não se compare a outros. Apenas faça o que pode e seja contente. Não olhe para os outros e pense ou diga: “Ah! Isso deve ser maravilhoso.” Não fazemos ideia das lutas daquela pessoa em outra área. Deus deu um talento a um e dez talentos a alguns, de acordo com as suas capacidades. Provavelmente não daríamos conta de mais talentos do que possuímos, e provavelmente não desejaríamos as dificuldades que poderiam acompanhá-los. Todas as formas de descontentamento são pecado e vêm do diabo. Ele quer que sejamos infelizes, e sabe onde temos pontos fracos ou pequenos brechas na nossa armadura. Ele procurará atingi-los e nos fazer ir na direção errada.

Lembre-se que Deus é muito mais poderoso e sábio do que o diabo. Tome o primeiro passo na direção de Deus e ele estará ali para te ajudar, toda vez. Mesmo com oito bilhões de pessoas, ele pode nos ouvir e conversar com todos nós de uma vez só. Deus é maravilhoso e pronto para te ajudar quando você estiver pronto. ▲



Elena Kramer

Boa Esperança – MT – Brasil

Prezados colegas jovens,

Estive pensando sobre nosso chamado como jovens. Qual foi o plano de Deus quando decidiu que uma das fases da nossa vida seria a juventude? Seu plano era que fôssemos aos jogos de vôlei, nos divertíssemos muito, depois voltássemos para casa desanimados porque nem tudo que dissemos e fizemos foi correto? Seu plano era que vivêssemos de dia em dia, semana em semana, mês em mês, lutando, mal aguentando e não encontrando nosso caminho na vida? Aí vem as reuniões e percebemos que precisamos de uma mudança na vida e que há um propósito maior para nossa vida.

Não creio que seja assim. O Senhor quer que levemos uma vida consagrada, uma vida de entregar diariamente a nossa vontade. Ele tinha um quadro maior em mente, algo que não conseguimos entender, mas podemos ter fé que o plano dele

é maior do que o nosso. Ele vê cada necessidade sua. Ele está ali de noite quando você sente que tudo que tentou fazer fracassou. Ele se importa com você.

Eu os encorajo a não gastar tanto tempo no celular. Sei que é um dispositivo útil, mas pode levar você a lugares para onde nunca pensou que iria. Em vez de gastar essa hora extra no celular, tire tempo para Deus. Descubra o que ele tem para você.

Quando estou na sala de aula com meus pequenos alunos, ouço e vejo algumas coisas que me preocupam. Algumas das atitudes e ações que aparecem neles são ações que vejo no grupo de jovens. Algumas histórias que contam em sala parecem tão inocentes, e acredito que os pequenos nem percebem que algumas coisas não deveriam ser repetidas. Onde isso nos coloca como jovens? Os menores estão olhando para nós como para guias. Para que rumo os estamos guiando?

Tenho notado recentemente a quantia de artigos na seção dos jovens que são reimpressões de Mensageiros do passado, e comecei a calcular quantos artigos seriam necessários por ano. Entendi que seriam necessários mais ou menos 90 artigos. Se cada jovem contribuisse um artigo durante o seu tempo nos jovens, não haveria necessidade de reimprimir ou do editor dos jovens pedir mais artigos.

Façamos a nossa parte para iluminar o mundo em nosso redor. ▲

Kayla Schmidt

El Campo – Texas – EUA

Prezados jovens,

Senti-me inspirada quando li o artigo sobre deixar Deus agir, no Messenger de julho de 2025. Parecia que tinha a ver com algo sobre o qual eu vinha pensando. Eu estava me perguntando: “Deus é um Deus de coisas específicas?” Parecia que sempre que eu fizesse uma oração pedindo algo específico, minha oração parecia não ser ouvida. Por outro lado, parecia que quando eu simplesmente desistia e orava “Por favor me ajude” imediatamente havia uma inspiração de algum tipo.

Fiquei pensando sobre os versículos na Bíblia onde fala de mandar um monte ser removido e lançado ao mar, e me perguntei: “Por que isso não funciona para mim? Por que parece que tenho que me esquecer da montanha e começar a orar pela cordilheira inteira antes de enxergar alguma luz?”

Suavemente me vieram à mente alguns pensamentos e uma bondosa repreensão. “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos... diz o Senhor” (Isaías 55:8). “Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido” (1 Coríntios 13:12). “Homens de pequena fé” (Mateus 16:8). Isso me fez pensar. Quando pensava que estava orando pedindo

que a montanha fosse removida, talvez eu estava tropeçando numa pequena pedra e orando com urgência pedindo que essa pedrinha fosse removida.

No artigo que mencionei antes, o escritor falou de tentar vencer nossas fraquezas de um em um. Estou tentando usar minha autodisciplina para fazer um plano para me tornar aquilo que acho que Deus quer que eu seja? Estou tão atenta a olhar meus probleminhas que não posso enxergar o quadro maior? Preciso deixar de lado minha pedrinha de plano pessoal e olhar em fé para Deus e pedir que ele cuide da montanha inteira. Sou grata por um Deus que bondosamente nos repreende quando temos falta de fé e visão. Minha oração é que ele continue nos guiando até alcançarmos o alvo celeste. ▲

Monica Penner

Kleefeld – Manitoba – Canada

Prezados irmãos,

“E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me! E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pequena fé, por que duvidaste?” (Mateus 14:28-31).

Quando Pedro estava focado em Jesus, podia andar onde era impossível que o ser humano andasse. Quando focou nas ondas grandes e na tempestade, começou a afundar.

Vezes demais, olhamos para as coisas escuras e desanimadoras na vida, e começamos a afundar. Quem sabe olhamos para a política, governo, guerras em nosso país ou em outros distantes e ficamos com medo. Às vezes olhamos para nossa vida até agora e vimos que é um caos total. Às vezes quem está fazendo escolhas erradas são as pessoas que amamos, e sentimos que não podemos fazer nada. Pode ser que estamos doentes ou temos alguma deficiência física e o futuro parece impossível enquanto carregamos um fardo dia após dia. Há muitas outras coisas – ser maltratado, ser traído por alguém em quem confiávamos e ver nossos lindos planos e sonhos serem destruídos. A vida pode parecer muito triste e tempestuosa.

Quando olhamos para Jesus, descobrimos que é possível seguir avante numa situação impossível. Muitas vezes é uma caminhada lenta, que começa com um único passo na direção certa. Quando tomamos aquele passo, encontraremos alegria o suficiente para tomar mais um passo. Após algum tempo, olharemos para trás e diremos: “Caminhei com Jesus por um lugar que pensei que nunca poderia atravessar.”

Quando afundamos, Jesus estende a mão e está pronto para nos erguer

novamente. Ele diz: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do mundo” (Mateus 28:20).

Vamos manter nossos olhos em Jesus, segurar na sua mão e não olhar para as ondas. ▲



A HORTA DE BETINHO

Betinho tinha uma hortinha. Um dia arrancou umas cenouras e as levou para sua mãe preparar para o almoço. Ela ficou satisfeita e disse:

— Graças a Deus por umas cenouras tão bonitas.

Betinho disse:

— Por que graças a Deus? Estas cenouras vieram da minha horta. Eu preparei a terra, comprei as sementes e as plantei. Quando as pragas nasceram, peguei a enxada e capinei a horta.

A mãe respondeu:

— Está bom. Você comprou as sementes com seu dinheiro, mas quem fez estas sementes?

Betinho não soube responder. A mãe continuou:

— Quem fez esta terra que produz cenouras e muitas outras plantas? Quem mandou a chuva que regou suas plantinhas? Quem fez o sol que produz luz e calor para as plantas crescerem?

Betinho não disse nada durante longos momentos. Finalmente respondeu:

— Mãe, entendi. Na realidade a horta é de Deus. As cenouras que dei para a senhora também são de Deus. Eu apenas cuido da horta de Deus.

A mãe ficou alegre ao ver que seu filho havia aprendido uma lição muito importante na vida. Na realidade tudo que temos é de Deus. ▲

Acontecimentos

READMISSÃO

Cong. Rio Verde – 01 novembro 2025

Ana Daniela Silva Rodrigues pelo pastor Nelson Unruh

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima